

RELATÓRIO EXECUTIVO



GT MULHERES NA CIÊNCIA

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Agosto de 2018 a junho de 2021

Histórico

Criado em agosto de 2018

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE – BOLETIM DE SERVIÇO
16/08/2018 SEÇÃO II

PÁG. 06

PORTARIA N.º 62.009 de 16 de agosto de 2018.

Cria e designa membros para compor um Grupo de Trabalho, com a finalidade de discutir, propor ações e elaborar um projeto para ampliar a igualdade de gênero na Ciência e suas implicações no âmbito da UFF.

O Grupo de Trabalho “Mulheres na Ciência” foi criado pela Portaria No 62.009 de 16 de agosto de 2018, vinculado à Pró-reitoria de pesquisa, pós-graduação e inovação (PROPPi).

A iniciativa de criação do grupo foi originada a partir de um convite do prof Vítor Ferreira, Pró-reitor à época, às professoras Leticia de Oliveira e Karin Calaza, atuais coordenadoras deste grupo.



Leticia de Oliveira

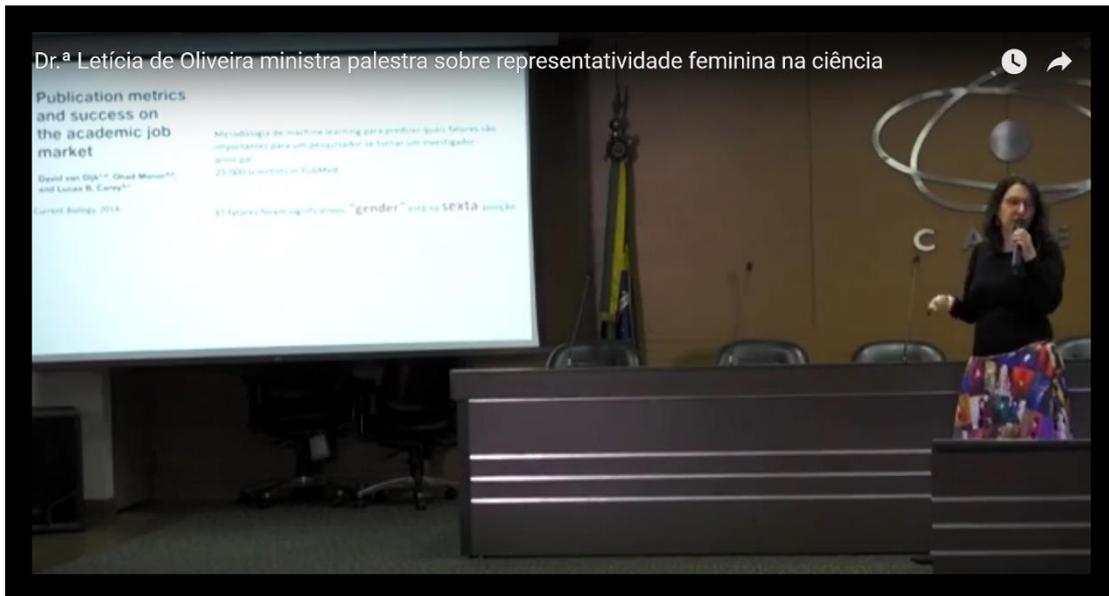


Karin Calaza

O convite foi realizado às professoras por suas atuações em projetos de divulgação e extensão na temática “Viés implícito e construção dos estereótipos de gênero”. Mais especificamente, as professoras fizeram uma palestra nesta temática no “I Simpósio sobre Maternidade e Ciência” organizado pelo Movimento *Parent in Science*. Tal palestra foi apreciada por uma importante funcionária da CAPES que estava no simpósio, Jussara Prado, originando um convite para apresentação desta palestra na CAPES, assim como o convite para que a profa Leticia de Oliveira fizesse parte de GT criado na CAPES para construção de equidade de Gênero no âmbito desta Instituição (Portaria No 221, de 27 de setembro de 2018). Pela repercussão nacional e importância da temática, o prof Vítor Ferreira instituiu este grupo de trabalho indicando a coordenação da professora.



Vitor Ferreira



Palestra proferida pela professora Letícia de Oliveira na CAPES no dia 30 de agosto de 2018 “Mulheres na ciência: forças invisíveis que influenciam a representatividade feminina”. (<https://www.gov.br/capes/pt-br/assuntos/noticias/mulheres-na-ciencia-palestra-mostra-que-e-preciso-mais>).

O grupo foi formado inicialmente por professoras de diversas áreas de conhecimento, uma técnica-administrativa e uma representante discente.

Letícia de Oliveira - Instituto Biomédico – UFF, Niterói

Karin da Costa Calaza – Instituto de Biologia – UFF, Niterói

Hildete Pereira de Melo Hermes de Araujo – Faculdade de Economia – UFF, Niterói

Andrea Brito Latge – Instituto de Física – UFF, Niterói

Maria D. Vargas – Instituto de Química – UFF, Niterói

Karina Mochetti – Instituto Computação – UFF, Niterói

Angélica Carvalho di Maio – Instituto Geociências – UFF, Niterói

Lourdes Brazil dos Santos Argueta – Faculdade de Economia -UFF, Niterói

Kita Damasio – Instituto de Física-UFF, Niterói

Helena Carla Castro – Instituto de Biologia -UFF, Niterói

Cláudia Henschel de Lima – Departamento de Psicologia – UFF, Volta Redonda

Verônica Toste – Instituto de Ciências Humanas e Filosofia -UFF, Niterói

Daisy Maria Lu - Instituto de Física -UFF, Niterói

Laura Brandão Martins, repres. Discente, curso de Biomedicina, Niterói

Atualização com novos membros em 2021

Isabel Cruz – Escola de Enfermagem-UFF, Niterói

Bruna Brito- Departamento de Psicologia (CPS) – UFF, Campos dos Goytacazes

Jaqueline Souza - Observatório da Inclusão em Educação e DH UFF, Pádua

Bruno Penna – Instituto Biomédico-UFF, Niterói

Ana Urraca – Faculdade de Economia-UFF, Niterói

Carla Apolinário – Faculdade de Direito-UFF, Niterói

Paula Land Curi – Instituto de Psicologia-UFF, Niterói

Principais Objetivos

- 1** Políticas de incentivo à participação feminina na ciência, em especial, em áreas com sub-representação, tais como física, matemática e computação.
- 2** Discutir a maternidade e políticas de apoio locais, no âmbito da Universidade, para pesquisadoras que são mães.
- 3** Igualdade de gênero na composição de comitês de avaliação e órgãos decisivos dentro da Universidade.
- 4** Conscientização da comunidade acadêmica sobre o viés implícito e a construção de estereótipos de gênero que representam barreiras invisíveis para a representação mais igualitária das mulheres.

A seguir, serão apresentadas as principais ações realizadas com relação aos objetivos propostos.

Ações realizadas em relação aos objetivos propostos

1 Políticas de incentivo a participação feminina na ciência, em especial, em áreas com sub-representação, tais como física, matemática e computação.

Contextualização do Problema

Mulheres são maioria como concluintes nos cursos de ensino superior (IBGE, 2020) e estão com representação acima de 50% nos cursos de pós-graduação (CAPES, 2017, Arêas et al., 2020). Além disso, estão quase metade dos coautores de artigos científicos produzidos no Brasil (Elsevier, 2020). Portanto, houve uma ampliação de participação qualificada de mulheres na base da carreira acadêmica. Entretanto, há duas questões importantes a serem resolvidas: (1) a sub-representação de mulheres nas áreas de exatas e tecnológicas em todos os níveis (Inep, 2020), conhecida como segregação vertical e (2) a sub-representação de mulheres em espaços de liderança e decisão (Valentova et al., 2017).

Com relação à segregação horizontal, ou seja, a menor proporção de mulheres nas áreas exatas e tecnológicas em todos os níveis - da graduação ao topo da carreira - há farta literatura descrevendo este efeito e seus impactos (Tonini & Araújo, 2019). Apesar da participação feminina na Ciência e Tecnologia (C&T) ter aumentado de forma global, ainda há uma sub-representação das mulheres no sistema científico e tecnológico, o que indica um pequeno número de mulheres em determinadas áreas ou subáreas do conhecimento, por exemplo, nas ciências exatas e engenharias (INEP, 2020). De fato, segundo a OCDE (2015), em 2012, somente 14% das jovens mulheres ingressantes nas universidades escolheram áreas abrangidas pelo conceito de *STEM* (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática). Desse modo, é preciso incentivar crianças e jovens para as carreiras científicas, fomentando ações que abram oportunidades para que as meninas possam ter contato com a ciência, tecnologia e inovação desde os ciclos mais básicos da educação. Além disso, uma vez escolhida uma carreira científica, as mulheres devem ter condições de continuar na carreira e de alcançar posições de maior poder.

“Terão sucesso na economia do futuro as pessoas que possam complementar o trabalho feito por tecnologias mecânicas ou algorítmicas e trabalhar com as máquinas”.
Fórum Econômico Mundial.

Ações do GT

1. Participação na forma de palestras no projeto Meninas na Ciência da Casa de descoberta da UFF à época coordenada pela profa. Daisy Maria Lu, membro deste GT. Nestas palestras oferecidas a estudantes do ensino básico, eram discutidos a construção dos estereótipos de gênero e seus efeitos para escolha das carreiras profissionais de mulheres. Mulheres cientistas do GT deram palestras para desconstrução do estereótipo de gênero.
2. Elaboração de um edital apresentado à FAPERJ para atrair e viabilizar a permanência de meninas e mulheres nas áreas exatas e tecnológicas. Como uma estratégia de política focal, este GT elaborou o edital “Meninas e Mulheres nas Ciências Exatas e da Terra, Engenharias e Computação” baseado em experiências pré-existentes:
 - 2.1 “Meninas nas Exatas” do CNPq (<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/politicas-para-mulheres/acoes-e-programas/meninas-nas-ciencias-exatas-engenharias-e-computacao>)
 - 2.2 “Elas nas Exatas” do Fundo Elas (<http://www.fundosocialelas.org/elasnsexatas/elas-nas-exatas>).A proposta de edital foi apresentada à FAPERJ pela coordenadora deste GT, profa Leticia de Oliveira que também é coordenadora da área biológicas na FAPERJ. A diretoria científica da FAPERJ acolheu a iniciativa e lançou o edital como pode ser conferido no link <http://www.faperj.br/?id=4223.2.6> .

2 Discutir a maternidade e políticas de apoio locais, no âmbito da Universidade, para pesquisadoras mães.

Contextualização do Problema

A falta de políticas de apoio as cientistas mães pode ser um dos fatores mais importantes para a perda de mulheres na carreira científica. De fato, um estudo realizado nos Estados Unidos e que analisou a distribuição de gênero por 30 anos, concluiu que a maternidade é um importante fator para explicar a diferença de mulheres em posições estáveis na carreira científica (Freeman et al., 2009). Além disso, mulheres com filhos tem 38% menos chance de atingirem posições estáveis em todas as áreas do conhecimento (Mason et al., 2013) e publicam até 26,4% menos que seus pares sem filhos (Morgan et al, 2021). No que se refere ao Brasil, o movimento *Parent in Science* realizou o primeiro mapeamento do impacto da maternidade na carreira científica das mulheres brasileiras, e observou uma diminuição no número de publicações de artigos para as cientistas mães após o nascimento dos filhos, durando esta redução até 4 anos, enquanto para cientistas sem filhos, o número de artigos aumentou de maneira linear com o avançar da carreira (Machado et al, 2019). O impacto da maternidade na carreira de mulheres cientistas foi ainda maior após a pandemia de COVID-19 (Staniscuaski et al. 2020, Staniscuaski et al 2021).

Ações do GT

1. Construção de um Manual de Propostas de Políticas de Apoio à Maternidade em parceria com o coletivo de Mães da UFF e o Núcleo Interseccional em Estudos da Maternidade – NIEM. Este manual apresenta diversas sugestões para diferentes pró-reitorias e setores da Universidade. O Manual pode ser acessado aqui (<https://www.mulheresnaciencia.org/maternidade-e-ciencia>).
2. Elaboração de eventos e palestras para discutir o impacto da maternidade na carreira das cientistas.

-
3. Com base neste movimento, a UFF começou a colocar em seus editais políticas de apoio à maternidade, **sendo a primeira Universidade no país a apoiar cientistas mães em um edital, no edital PIBIC de 2019**. Agradecemos ao prof Walter Lilenbaum, coordenador de pesquisa da PROPPi, pela implementação desta ação.
 4. Com base nas discussões levantadas pelo GT e outros coletivos de mães na Universidade (tais como o Coletivo de mães da UFF e o Niem), a Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD), representada pela profa Alexandra Anastácio, articulou a instalação de fraldários em banheiros no Campus do Gragoatá da UFF.
 5. De maneira bastante pioneira, dois programas de pós-graduação da UFF, o programa de pós-graduação em Química e o de Ciências Biomédicas (Fisiologia e Farmacologia) adotaram políticas de apoio à maternidade em seus editais de credenciamento para docentes. O PPG Ciências Biomédicas também adotou políticas de apoio à maternidade para a seleção de discentes de pós-graduação.
 6. Aprovação das propostas do GT de mudanças no “Regulamento Geral da Pós-graduação *stricto sensu*” incluindo apoio à maternidade de forma institucional e mais definitiva na UFF.

Parágrafo único - Em casos excepcionais estes limites de duração poderão ser alterados, mediante solicitação fundamentada do Orientador ao Colegiado do Programa, que decidirá sobre a alteração. O programa poderá considerar como uma excepcionalidade importante para critério de prorrogação de prazo o fato da discente ter sido mãe durante o período do curso de pós-graduação, ainda que já contabilizado o período de licença maternidade.

f. Os programas de pós-graduação devem estabelecer políticas de apoio à maternidade em seus processos seletivos. Poderá ser ampliado o período de avaliação do currículo para candidatas mães, acrescentado 2 anos para cada licença maternidade no período avaliado. No caso do currículo ser avaliado por período que corresponde a toda vida acadêmica, recomenda-se a utilização de um fator de correção de 1.05 a 1.2 na nota final do currículo, caso o valor máximo não tenha sido atingido.

§ 3º. Os programas de pós-graduação devem estabelecer políticas de apoio à maternidade em seus processos de credenciamento e credenciamento. Dentre outras ações, recomenda-se a ampliação do período de avaliação do currículo para professoras mães, acrescentado 2 anos de avaliação da produtividade para cada licença maternidade no período avaliado. Para os casos em que o currículo é avaliado considerando toda a vida acadêmica, recomenda-se um fator de correção de 1.05 a 1.2.

7. A coordenadora deste GT, professora Leticia de Oliveira levou a proposta de política de apoio à maternidade a editais da FAPERJ. Devido à recepção e apoio da diretoria científica da FAPERJ, seus editais mais concorridos, o Cientista do Nosso Estado e o Jovem Cientista do Nosso Estado contam com avaliação diferenciada de currículos para cientistas mães.
8. Realizamos várias ações relacionadas à pandemia de COVID-19 (ver item correspondente).

“As principais sugestões de políticas de apoio à maternidade em editais de fomento ou de seleção consistem em avaliação diferenciada de currículos de cientistas mães. Especificamente, ou se faz a ampliação do período avaliado para cada licença maternidade ou se aplica um fator de correção na nota para compensar a esperada queda de produtividade devida à maternidade”

3 Igualdade de gênero na composição de comitês de avaliação e órgãos decisivos dentro da Universidade.

Contextualização do Problema

Como já comentado anteriormente, um dos principais problemas que as mulheres enfrentam na ciência e na sociedade é a baixa representação no topo, nos espaços de decisão e prestígio. Observa-se que o percentual de mulheres diminui desproporcionalmente à medida que se avança na carreira, fenômeno conhecido como segregação vertical ou hierárquica (Rossiter, 1982), popularmente conhecido como efeito tesoura. Arêas et al. (2020) fizeram o mapeamento do efeito tesoura para a ciência brasileira.

Ações do GT

1. Em outubro de 2018, como uma das primeiras atividades do GT realizamos um levantamento da ocupação dos cargos de pesquisa e de dirigentes na UFF. Confirmamos neste levantamento tanto o efeito de segregação horizontal, ou seja, poucas mulheres nas áreas exatas e tecnológicas, quanto o efeito de segregação vertical (efeito tesoura) com poucas mulheres da UFF ocupando bolsas de produtividade do CNPq e cargos mais altos na administração da UFF. Disponível em <https://www.mulheresnaciencia.org/mulheres-na-uff>
2. Apresentamos a demanda à nova Reitoria eleita de melhor distribuição de gênero nos altos cargos de comando da UFF. Esta pauta já era prevista na plataforma do professor Antonio Claudio Lucas da Nóbrega, reitor eleito e empossado em 2019. De fato, atualmente, a UFF conta com equilíbrio de gênero em suas pró-reitorias.

-
3. Realizamos várias palestras e debates sobre a importância da ocupação das mulheres dos espaços de poder e dos fatores que podem impedir esta ocupação (ver em eventos).
 4. Por entender que o assédio em todas as suas formas é um fator importante para impedir a ascensão de mulheres, fizemos um levantamento de como este assunto vem sendo tratado na UFF e em outras Universidades. Este levantamento está disponível em <https://www.mulheresnaciencia.org/assedio>

4 Conscientização da comunidade acadêmica sobre o viés implícito e a construção de estereótipos de gênero que representam barreiras invisíveis para a representação mais igualitária das mulheres.

Contextualização do Problema

Embora a luta contra o racismo e o sexismo na ciência envolva vários aspectos, o viés implícito socialmente construído é um componente-chave dessa luta. “Viés” é um conceito que se refere a análises, julgamentos ou atitudes que não aderem aos princípios de imparcialidade. O preconceito contra uma pessoa ou grupo pode levar a avaliações injustas. Esse viés de julgamento pode ser explícito ou implícito (não percebido), e pode ocorrer devido à raça, etnia, religião, gênero, orientação sexual, peso, deficiência física ou mental, entre outros (Greenwald e Krieger, 2006; Staats et al., 2015). Este viés e a construção dos estereótipos têm prejudicado em demasia a carreira das mulheres cientistas (ver em Calaza et 2021).

Ações do GT

1. Elaboração de um “Manual de Boas para Processos Seletivos, combatendo o viés implícito” que pode ser acessado em <https://www.mulheresnaciencia.org/vies-implicito>. Este manual tem sido uma referência na área de gênero e viés implícito, com vários *downloads* a partir de nosso site que está com quase 1900 acessos. Foi ainda citado uma matéria da folha de São Paulo: (https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/03/na-pos-graduacao-mulheres-sao-maioria-entre-estudantes-mas-minoria-entre-docentes.shtml?utm_source=mail&utm_medium=social&utm_campaign=compmail).
2. Discussão desta temática em publicação de um artigo científico em revista internacional indexada como qualis A1, cujo título é “*Facing racism and sexism in science by fighting against social implicit bias: A Latina and Black woman's perspective*”.
3. Realização de dezenas de palestras, lives e postagens nas redes sociais para o público interno e externo à UFF para conscientização deste fenômeno.

Impacto na mídia e papel multiplicador do GT

1. Entrevista para a Globo News, em que a importância dos GTs para se atingir a equidade de gênero e raça, especialmente devido à pandemia de COVID-19, nas Universidades foi defendida pela professora Leticia de Oliveira e a Pró-reitora de Graduação, Alexandra Anastácio.



<https://g1.globo.com/globonews/jornal-globonews-edicao-das-10/video/pandemia-piora-a-produtividade-das-maes-que-trabalham-com-pesquisas-em-universidades-8961586.ghtml>

2. Entrevista para o jornal O Globo sobre edital inédito da UFF.



<https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/concurso-da-uff-o-primeiro-do-pais-dar-pontos-extras-para-professoras-com-filhos-23487915>

3. Entrevista para a Folha de São Paulo sobre o “Manual de Boas Práticas para Processos Seletivos, combatendo o viés implícito”.



https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2021/03/na-pos-graduacao-mulheres-sao-maioria-entre-estudantes-mas-minoria-entre-docentes.shtml?utm_source=mail&utm_medium=social&utm_campaign=compmail

- Entrevista com as professoras Hildete Pereira e Leticia de Oliveira para a revista Empregos e Negócios da editora Globo:



<https://revistapegn.globo.com/Emprego/noticia/2021/04/mulheres-sao-maioria-no-setor-de-saude-mas-ganham-37-do-salario-dos-homens-em-cargos-de-chefia.html>

- Entrevista com as professoras Angélica di Maio e Leticia de Oliveira para o jornal O Globo.



<https://oglobo.globo.com/cultura/iguais-neurocientista-derruba-mitos-de-que-mulheres-homens-tem-cerebros-diferentes-24861331>

6. Entrevista da profa Maria Vargas para a revista Ciência Hoje.

CIÊNCIAHOJE



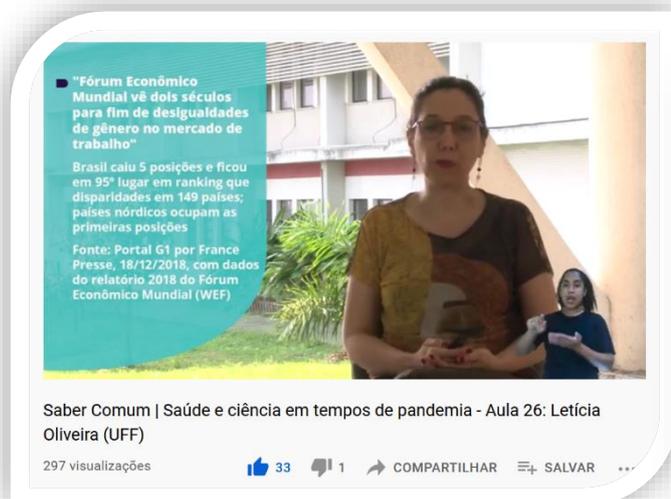
AS BARREIRAS QUE (AINDA) IMPEDEM O AVANÇO FEMININO NA CIÊNCIA

Página Inicial > Seção > Entrevista



<https://cienciahoje.org.br/artigo/as-barreiras-que-ainda-impedem-o-avanco-feminino-na-ciencia/>

7. Aulas das professoras Veronica Toste e Leticia de Oliveira no projeto “Saber Comum - Educação a Distância e Divulgação Científica”.



8. Assessoramento na criação de novos GTs em outras Universidades. Devido à experiência destes dois anos, nossas coordenadoras têm sido chamadas para reuniões de assessoramento de outras Universidades, tais como UERJUNIPAMPA. A UFRJ convidou oficialmente a professora Leticia de Oliveira como assessora externa para criação do GT “Parentalidade e Equidade de Gênero”.

Apoio Institucional

Um ponto que merece destaque é o reconhecimento e apoio institucional que este GT tem recebido da administração central da UFF, especialmente do Reitor, prof Antonio Claudio Lucas da Nóbrega, da Pró-reitora de Pesquisa Pós-graduação e Inovação, profa Andrea Latge (também membro deste GT) e da Pró-reitora de Graduação, profa Alexandra Anastácio.

1. Reunião do GT com Reitor, prof Antonio Claudio Lucas da Nóbrega para discussão sobre assédio na Universidade e novos passos do GT.



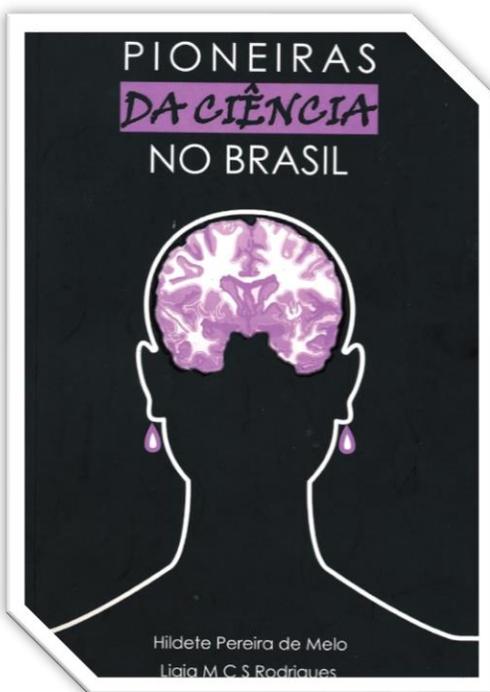
2. Reunião do GT com a Pró-reitoria de Pesquisa Pós-graduação e Inovação e com a Pró-reitoria de Graduação, Pró-reitoria de Assuntos Estudantis e o Coletivo de Mães da UFF e Niem para apresentação das demandas apontadas no Manual de Políticas de Apoio à Maternidade.



Eventos Nacionais

Durante estes dois anos e meio de existência, o GT “Mulheres na Ciência” da UFF fez vários eventos para discussão de temas importantes e para dar visibilidade às mulheres cientistas. Durante o período de trabalho remoto, foram dezenas de eventos virtuais com esta temática. Seguem alguns exemplos:

1- Evento Pioneira nas Ciências. Este evento é baseado no livro homônimo da profa Hildete Pereira e foi realizado duas vezes (em 2018 e 2019). Foram realizadas palestras e exposição em painéis sobre grandes mulheres cientistas.



2- Evento Café com Hildete Pereira. Por demandas das discentes de graduação e pós-graduação fizemos uma roda de conversa no centro de artes da UFF.

Conversa com Hildete Pereira

Venha saber mais sobre “mulheres na ciência” com um dos grandes nomes do feminismo no Brasil.



3- Evento Comemorativo “Nise da Silveira” no Projeto Espiral dos Afetos organizado pelo Centro de Artes da UFF com as profas Claudia Henschel e Leticia de Oliveira.



4- Evento sobre “Feminismos” organizado em parceria com o Centro de Artes UFF com as professoras Hildete Pereira, Leticia de Oliveira e Tainá de Paula.



5- Participação no Pint of Science em 2019

A poster for the Pint of Science 2019 event. The poster features the text "PINT OF SCIENCE 2019" at the top left, with a small graphic of a pink drink. Below this, the names "Letícia Oliveira UFF" and "Karin Calaza UFF" are displayed next to circular portraits of the two women. The central theme is "Mulheres na Ciência: lugar de mulher é onde ela quiser?". The event is scheduled for "Geraldinos 21/05" at "Av. Gavião Peixoto, 381 LJ 101 Icaraí, Niterói" at "19h". The poster also includes logos for the organizing institutions: "Universidade Federal Fluminense" and "HODESERUFF", and mentions the patronage of "proppi UFF" and support from "Petalina".

6- Participação em Evento organizado pelo Coletivo de Mães da UFF e Niem.



7- Roda de Conversa sobre Maternidade na Universidade organizado pela PROGRAD.



8 – Evento Comemorativo do Dia Internacional da Mulher – março de 2019 e divulgação de Mulheres Cientistas da UFF.

uff A UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE E O GRUPO DE TRABALHO MULHERES E CIÊNCIA CONVIDAM TODA A COMUNIDADE PARA O

EVENTO COMEMORATIVO DO DIA INTERNACIONAL DA MULHER

SEXTA-FEIRA, 22/03

MANHÃ	TARDE
9:00 - 9:45 Mesa de Abertura	14:00 - 15:00 Palestra viés implícito e ameaça pelo estereótipo - Karin Calaza
10:45 - 10:20 Apresentação do Grupo de Trabalho "Mulheres e Ciência" - Leticia Oliveira	15:00 - 17:00 Breve História das Pioneiras da Ciência
10:20 - 10:50 Estatísticas de mulheres na UFF - Marla Vargas	15:00 - 15:30 Nise da Silveira - Claudia Henschel
10:50 - 11:10 Coffee Break	15:30 - 16:30 Sônia Cuimarães - Lourdes Brazil
11:10 - 12:10 Pioneiras da Ciência - Hildete Pereira	16:30 - 17:00 Harriet Martineau - Verônica Toste

Local: Auditório do Instituto de Ciências Humanas e Filosofia (ICHF), Campus do Gragoatá

Organização: Grupo de trabalho Mulheres e Ciência (Propri/UFF)

HELENA CASTRO É HOMENAGEADA PELO INSTITUTO SERRAPILHEIRA

SE LIGA NO GT MULHERES NA CIÊNCIA UFF!

Instituto Serrapilheira @iserrapilheira

Ainda em celebração ao Dia da Mulher Negra, este #SerrapilheiraIndica destaca na thread três pesquisadoras negras que você deveria conhecer.

15:29 · 26 jul 20 · Twitter for iPhone

3 Retweets 14 Curtidas

O LEGADO DE MARIELLE, POR VERÔNICA TOSTE

SE LIGA NO GT MULHERES NA CIÊNCIA UFF!

CONFIRA O TEXTO ACESSANDO O LINK DA BIO!

professora visitante no México. Vejam que ela está com muitos projetos!!!
https://m.youtube.com/watch?feature=emb_share&v=TPAHYkDhTGO

YOUTUBE.COM

Promoção da Internac

Profa Thiane Oliveira

Professora e pesquisadora da UFF estuda o papel da ciência no combate a desinformação e fake news. Nos últimos meses, na pandemia do covid-19, tem intensificado o trabalho direcionado à divulgação de informações confiáveis a respeito do vírus com intuito de evitar a contaminação e a propagação da doença.

GT Mulheres na Ciência UFF

Publicado por Leticia Oliveira [?] · 20 de agosto ·

O Grupo de Trabalho "Mulheres na Ciência" parabeniza a professora Maria Amelia Salazar Pinzón da matemática da Universidade Federal Fluminense por ter sido contemplada no Prêmio Loreal para Mulheres na Ciência. Que orgulho!

PARA MULHERES NA CIÊNCIA
VENCEDORAS 2020

Maria Amelia MATEMÁTICA
Rita de Cássia FÍSICA
Daniela Truzzi QUÍMICA
Andréia Melo CIÊNCIAS DA VIDA
Vivian Costa CIÊNCIAS DA VIDA
Luciana Tovo CIÊNCIAS DA VIDA
Fernanda Farnese CIÊNCIAS DA VIDA

9- Evento Comemorativo do Dia Internacional da Mulher – março de 2020 com exposição dos documentários Fator F e Potência N no cine arte UFF.



Debatedoras sobre os documentários, Claudia Henschel, Karin Calaza e Lis Custodio.



Abertura do evento com o Superintendente do Centro de Artes UFF, Leonardo Guelman, a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-graduação, Andrea Latge, o Reitor da UFF, Antonio Cláudio Nóbrega e a vice-coordenadora do GT, Karin Calaza.

10 – Evento Virtual Comemorativo dos 2 anos do GT de Mulheres na Ciência da UFF.

EVENTO COMEMORATIVO 2 ANOS DO GT MULHERES NA CIÊNCIA UFF
29 DE OUTUBRO DE 2020 (QUINTA-FEIRA) ÀS 16H

MESA DE ABERTURA

Prof. Antônio Claudio (Reitor da UFF)

Prof.ª. Karin Calaza (Mediação)

Prof.ª. Leticia Oliveira (Coordenadora do GT)

AVANÇOS E PERSPECTIVAS PARA O GT MULHERES NA CIÊNCIA UFF

YouTube: GT Mulheres na Ciência UFF

EVENTO COMEMORATIVO 2 ANOS DO GT MULHERES NA CIÊNCIA UFF
29 DE OUTUBRO DE 2020 (QUINTA-FEIRA) ÀS 16:30H

POLÍTICAS DE APOIO ÀS MULHERES NA CIÊNCIA

Prof.ª. Eliete Bouskela (Diretora Científica da FAPERJ)

Prof.ª. Denise Pires (Reitora da UFRJ)

Prof.ª. Andrea Latgé (Pró-reitora UFF)

Prof.ª. Helena Castro (Mediação)

YouTube: GT Mulheres na Ciência UFF

UNIVERSIDADE E OS DESAFIOS DA DIVERSIDADE

30 DE OUTUBRO DE 2020 (SEXTA-FEIRA) ÀS 16H

Ana Luiza Nalui
Coletivo de Estudantes Negrxs da UFF

Ramaiene Batista
Coletivo Mulheres Nise da Silveira

Cecília Lopes
Convidada Trans

Camila Cidade
Coletivo de Mães da UFF

Profa. Karin Calaza (Mediação)

Laura Brandão (Mediação)

YouTube: GT Mulheres na Ciência UFF

Todas as lives podem ser acessadas em nosso canal:

<https://www.youtube.com/channel/UcjHL0Ux777MqVMnWhWaFeAQ>

Evento Internacional

As professoras Leticia de Oliveira e Lourdes dos Santos Argueta participaram de uma conferência organizada pela Facultad de Estudios Superiores Acatlán da Universidad Nacional Autónoma De México - UNAM.



Segundo Conversatorio Internacional COVID - 19: Las nuevas condiciones y experiencias

MESA 1	MESA 2	MESA 3
DR. JUAN JOSÉ SANABRIA LÓPEZ	DR. IGNACIO PINEDA PINEDA	DRA. ROSA MARTHA GUTIÉRREZ R.
DRA. LETICIA DE OLIVEIRA UNIVERSIDAD FEDERAL FULMINENSE	DR. ALDO RENDÓN GUTIÉRREZ MÉDICO ESPECIALISTA	DRA. LOURDES DOS SANTOS ARGUETA UNIVERSIDAD FEDERAL FULMINENSE
DRA. ELISA SAAD DAYÁN	DR. MARCELO UTRERA LAGUNAS MÉDICO ESPECIALISTA	DR. FELIPE CRUZ DÍAZ FES ACATLÁN
DRA. JULIETA ZACARÍAS PONCE CENTRO DE AUTONOMÍA PERSONAL Y SOCIAL A.C.	LIC. RODOLFO AQUILES JIMÉNEZ GUZMÁN FES ACATLÁN	MTRA. HELENA ORTIZ CASSAIGNE FES IZTACALA
DRA. JOHANNA GILANO PELÁEZ UNIVERSIDAD DE LA HABANA	DRA. YANELLA MARTÍNEZ ESPINOZA FACULTAD DE CIENCIAS POLÍTICAS	MTRA. MA. ISABEL MEDINA RODRÍGUEZ FES ACATLÁN
MIÉRCOLES 2 DE SEP - 11 A 13 HRS. SOPORTE TÉCNICO: KATYA OLIVERA RUBIO	JUEVES 3 DE SEP - 17 A 19 HRS. SOPORTE TÉCNICO: MONTSERRAT TAPIA PATIÑO	VIERNES 4 DE SEP - 12 A 14 HRS. SOPORTE TÉCNICO: SHARON NEIRA GARCÍA



Reuniões internas

Durante seu curto período de existência o GT permitiu muita troca de afeto e experiências entre suas componentes.



Após a Pandemia da COVID-19

“A pandemia da COVID-19 pode aumentar a disparidade de gênero devido às atribuições de cuidados com filhos e tarefas domésticas estarem tradicionalmente relacionadas ao gênero feminino”.

Movimento Parent in Science

- 1 Com a preocupação com discentes mães em situações de vulnerabilidade, realizamos a campanha de financiamento coletivo “Ajude as mães da UFF”. Esta campanha mobilizou a comunidade acadêmica da UFF e fora dela. Com isto conseguimos doar um apoio financeiro a 26 alunas de graduação e pós-graduação em vulnerabilidade. A professora Kita Macário teve participação especial nesta iniciativa.



Cartão comemorativo do sucesso da campanha. No centro, um círculo azul contém o texto: "SUCESSO NA CAMPANHA DE AJUDA ÀS MÃES DA UFF". No canto superior direito, há uma ilustração de uma mulher lendo um livro para dois filhos, com o texto: "Dia de estudar, dia de trabalhar, ... dias de Pandemia. Todo dia é dia de ser Mãe". Abaixo da ilustração, o texto afirma: "O GT 'Mulheres na Ciência da UFF' agradece a todos os colaboradores!". Na base do cartão, informa-se: "Foram cadastradas 26 alunas de pós graduação e graduação mães em situação de vulnerabilidade econômica. Todas receberam auxílios de acordo com suas necessidades!!".

-
- 2 Após o início do período de trabalho remoto devido à pandemia de COVID-19, o GT elaborou e enviou uma carta a diversos setores da Universidade com recomendações sobre como lidar com o impacto do trabalho remoto e a conciliação dos cuidados com crianças para discentes, docentes e técnicos administrativos. Esta carta foi enviada aos dirigentes da Universidade.

Sugestões do GT de "Mulheres na Ciência" da UFF para o retorno didático remoto ou híbrido

Para os DOCENTES, especialmente mulheres, que vivem com os filhos que estão na educação infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental (1ª a 5ª série):

1. Replanejar a carga horária didática atribuída a estes docentes, respeitando as determinações de carga horária mínima regulamentar.
2. Reorientar as atribuições administrativas, substituindo temporariamente o docente, quando possível e de acordo com sua vontade, em comissões ou cargos administrativos.
3. Estimular, de acordo com a vontade do docente, a orientação compartilhada com outros docentes aptos a ajudar na orientação de alunos tanto na graduação quanto na pós-graduação.
4. Alocar preferencialmente o apoio administrativo da Universidade, quando possível, ao desenvolvimento dos projetos acadêmicos, de pesquisa ou extensão relacionados ao docente.

Sugestões do GT de "Mulheres na Ciência" da UFF para o retorno didático remoto ou híbrido

Para os DISCENTES, especialmente mulheres, que vivem com os filhos que estão na educação infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental (1ª a 5ª série):

- 1. Flexibilizar prazos relativos às atividades acadêmicas.*
- 2. Orientar quanto aos serviços da Universidade que oferecem suporte especial para os estudantes.*
- 3. Oferecer a possibilidade de atender as disciplinas de maneira flexível, respeitando as normas da Universidade.*
- 4. Disponibilizar a ajuda proveniente dos monitores da disciplina de maneira preferencial.*
- 5. Apoiar as políticas de permanência discente, considerando de maneira especial as discentes mães.*



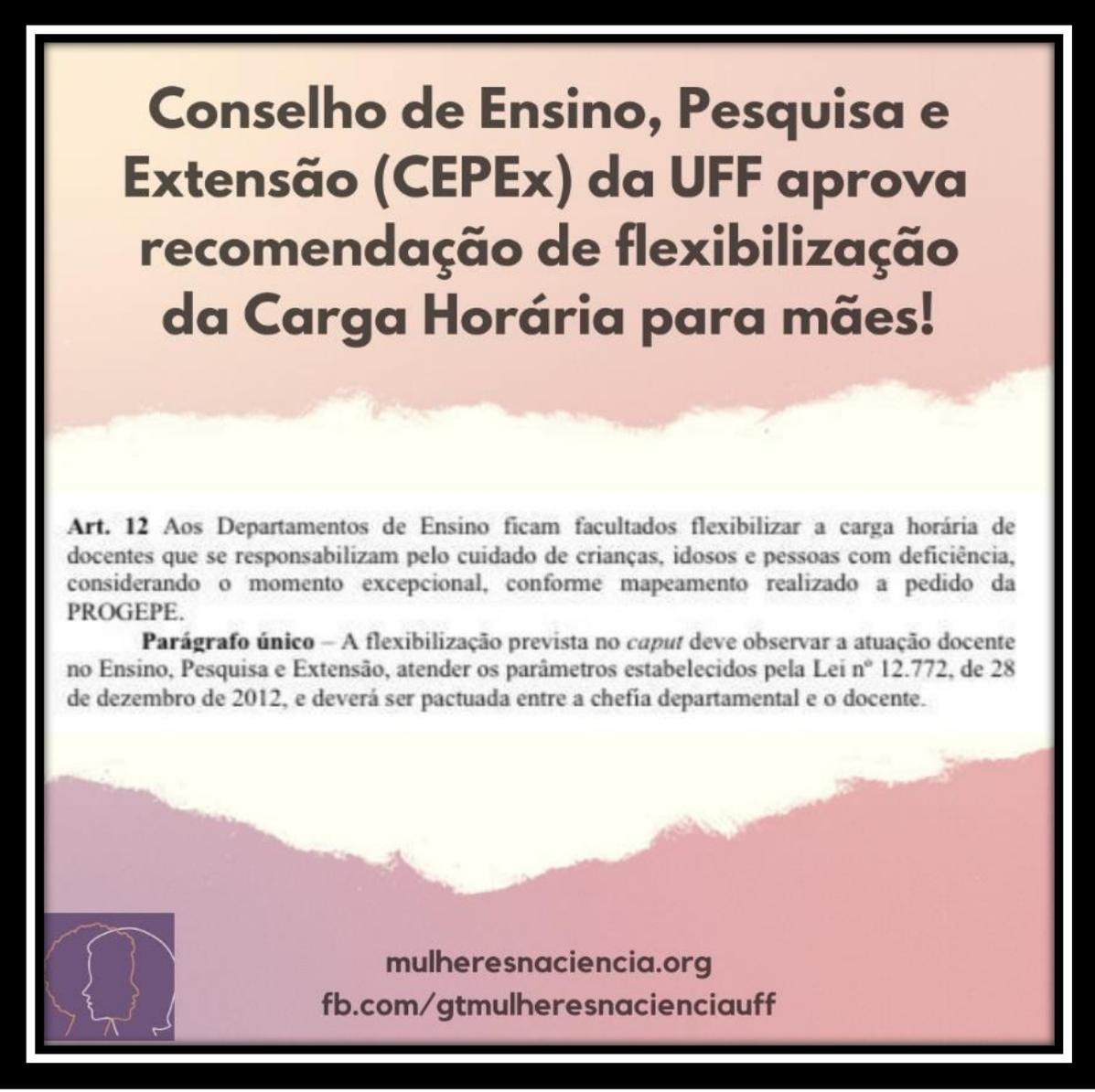
Sugestões do GT de "Mulheres na Ciência" da UFF para o retorno didático remoto ou híbrido

Para os TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS, especialmente mulheres, que vivem com os filhos que estão na educação infantil e no primeiro ciclo do ensino fundamental (1ª a 5ª série):

- 1. Pactuação de atividades com a chefia tendo em vista esta realidade.*
- 2. Compreensão quanto cumprimento dos prazos relativos às atividades determinadas.*
- 3. Agendamento de atividades administrativas e reuniões considerando os horários de apoio didático aos filhos, sempre que possível.*
- 4. Reorganização de funções, em comum acordo com os funcionários do setor de maneira a não sobrecarregar os técnicos-administrativos com menor disponibilidade devido a atribuições familiares de cuidados, especialmente, com filhos que não tiveram retorno presencial às escolas.*



- 3 Articulou junto ao Grupo de Trabalho COVID da UFF a recomendação de flexibilização de carga horária para docentes envolvidos com cuidados de crianças, idosos ou pessoas com deficiência durante o trabalho remoto. **A UFF foi pioneira nesta ação e uma das únicas Universidades a apresentar tal recomendação.**



Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPEX) da UFF aprova recomendação de flexibilização da Carga Horária para mães!

Art. 12 Aos Departamentos de Ensino ficam facultados flexibilizar a carga horária de docentes que se responsabilizam pelo cuidado de crianças, idosos e pessoas com deficiência, considerando o momento excepcional, conforme mapeamento realizado a pedido da PROGEPE.

Parágrafo único – A flexibilização prevista no *caput* deve observar a atuação docente no Ensino, Pesquisa e Extensão, atender os parâmetros estabelecidos pela Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, e deverá ser pactuada entre a chefia departamental e o docente.

 mulheresnaciencia.org
fb.com/gtmulheresnacienciauff

- 4 Nosso GT recebeu denúncias de pressão e constrangimento no que se refere aos prazos das discentes de pós-graduação. Mediante este fato, fizemos uma carta enviada pela PROPPi a todos os coordenadores de PPG da UFF com as recomendações:



1. Permitir a extensão de prazos relativos às atividades acadêmicas, incluindo trancamento extemporâneo em disciplinas.

Para os programas de pós-graduação é preciso recordar que a CAPES não irá avaliar o tempo de titulação na próxima avaliação quadrienal. A Portaria 55/2020-CAPES, de 29/04/2020, que dispõe sobre a "prorrogação excepcional dos prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país da CAPES,

no âmbito dos programas e acordos de competência da Diretoria de Programas e Bolsas no País, e exclusão do variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020".

2. Oferecer acolhimento, atenção e suporte especial para estas mulheres por parte dos docentes da Universidade.
3. Disponibilizar a ajuda proveniente dos monitores da disciplina de maneira preferencial para as discentes mães da graduação.
4. Permitir a realização de atividades, inclusive avaliativas, de maneira assíncrona.
5. Garantir a prorrogação de bolsas pelas agências de fomento, segundo a portaria 55/2020-CAPES, de 29/04/2020 da CAPES e comunicado da FAPERJ (<http://www.faperj.br/?id=4015.2.6>).

- 5 Realizações de vários eventos virtuais “lives” para discussão de temáticas relevantes às mulheres na ciência e suas intersecções. Seguem alguns exemplos:



Todas as lives podem ser acessadas em nosso canal:

<https://www.youtube.com/channel/UCJHL0Ux777MqVMnWhWaF eAQ>

LIVE LIVE

O TRABALHO PRECARIZADO E O ASSÉDIO NAS UNIVERSIDADES: A TERCEIRIZAÇÃO NA UFF

25/05 (terça-feira) às 17h

Palestrante:



Profª Drª Catharina Marinho Meirelles
Instituto de Psicologia de Niterói

Mediação:



Profª Drª Paula Land Curi
Instituto de Psicologia de Niterói

YouTube: GT Mulheres na Ciência UFF

LIVE LIVE

VIOLENCIAS INVISÍVEIS: ASSÉDIO?

26/04 (segunda-feira) às 17:30

Palestrante:



Profª Paula Land
Professora do curso de Psicologia da UFF

Mediação:



Profª Drª Carla Apolinário
Professora do curso de Direito da UFF e componente do GT Mulheres na Ciência

YouTube: GT Mulheres na Ciência UFF

LIVE LIVE

CASO HALLAL E A MORDAÇA NAS UNIVERSIDADES

06/04 (terça-feira) às 19h

Palestrante:



Profª Drª Carla Apolinário
Professora do curso de Direito da UFF

Mediação:



Prof. Dr Bruno Penna
Professor do Instituto Biomédico - UFF

YouTube: GT Mulheres na Ciência UFF

LIVE LIVE

Gênero e carreira docente: a desigualdade de distribuição de tarefas na UFF

30/03 (terça-feira) às 17h

Palestrantes:



Profª Drª Verônica Toste - Professora do curso de Ciências Sociais da UFF



Ana Clara Matias
Mestranda do PPGSA da UFRJ

Mediação:



Profª Drª Letícia Oliveira - Instituto Biomédico UFF

YouTube: GT Mulheres na Ciência UFF

Entrevista com Catarina Xavier



CATMAT É O CANAL DA MAIS NOVA PROFESSORA DE MATEMÁTICA DO YOU TUBE!

Por Isabel Cruz - GT Mulheres na Ciência UFF

10 de fev às 16 h
Canal do you tube do GT Mulheres na Ciência UFF



O QUESITO RAÇA-COR: INFORMAÇÃO OU CATEGORIA DE PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO ANTIRRACISTA?

27 DE NOVEMBRO DE 2020 (SEXTA-FEIRA) ÀS 16H



Profª Drª Isabel Cruz (Palestrante)



Profª Drª Verônica Toste (Mediação)

YouTube: GT Mulheres na Ciência UFF

Nossas mídias

The image displays the website www.mulheresnaciencia.org and its social media profiles. The website header features the URL in purple, a logo with two stylized profiles and the text "Mulheres na Ciência", and the title "Grupo de Trabalho 'Mulheres na Ciência' Universidade Federal Fluminense". A navigation menu includes "Início", "Quem somos", "Linhas de Ação", "Viés implícito", "Mulheres na UFF", and "MAIS". Below the website is a screenshot of the Facebook page for "GT Mulheres na Ciência UFF", showing the profile picture and name. To the right of the Facebook screenshot are icons and handles for Instagram (@mulheresnacienciauff), Facebook (GT Mulheres na Ciência UFF), and YouTube (GT Mulheres na ciência UFF).

Perspectivas Futuras

1. Institucionalização do GT
2. Ampliação do GT (diversidade)
3. Consolidar de maneira institucional as conquistas obtidas.
4. Amplificar políticas de incentivo à participação feminina na ciência, em especial, em áreas com sub-representação, tais como física, matemática e computação;
5. Avançar nas propostas de apoio à maternagem e justiça reprodutiva.
6. Propor políticas de enfrentamento ao assédio e a violência institucional.
7. Pensar em ações conjuntas com outros comitês da UFF para políticas de combate ao racismo.
8. Discutir com a comunidade acadêmica e definir propostas que combatam o viés implícito e ameaça pelo estereótipo.
9. Buscar a igualdade de gênero e étnico racial nos espaços acadêmico.
10. Discutir Gênero, Deficiência e Cuidado: políticas e práticas no ensino superior.

Referências Bibliográficas

1. AREAS R, ABREU ARP, SANTANA AE, BARBOSA MC & NOBRE C. 2020. Gender and the scissors graph of Brazilian science: from equality to invisibility. OSF Preprints. Available at <https://osf.io/m6eb4>
2. Calaza K, Fátima C. S. Erthal, Mirtes G. Pereira, Kita C. D. Macario, Verônica T. Daflon, Isabel P. A. David, Helena C. Castro, Maria D. Vargas, Laura B. Martins, Jasmin B. Stariolo, Eliane Volchan, and Leticia de Oliveira. Facing racism and sexism in science by fighting against social implicit bias: A Latina and Black woman's perspective. *Frontiers in Psychology*, in press.
3. CAPES, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Dados de Mestrado e Doutorado -2017, Disponível em: <https://dadosabertos.capes.gov.br>. acesso em 19 de novembro de 2018.5.
4. Elsevier (2020) Elsevier's reports on gender in research. The Researcher Journey Through a Gender Lens. https://www.elsevier.com/_data/assets/pdf_file/0011/1083971/Elsevier-gender-report-2020.pdf
5. Freeman RB, Goroff DF, Ginther DK, Kahn S. 2009. Does science promote women? Evidence from Academia 1973-2001. *Science and Engineering Careers in the United States: An Analysis of Markets and Employment*, eds Freeman RB, Goroff DF (University of Chicago Press, Chicago, IL), pp 163–194.
6. Greenwald, A. G., and Krieger, L. H. (2006). Implicit bias: Scientific foundations. *California Law Review*. 94(4), 945-967. doi: 10.2307/20439056
7. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Estatísticas de Gênero - Indicadores sociais das mulheres no Brasil, disponível em: ibge.gov.br/estatisticas/multidominio/genero/20163-estatisticas-de-genero-indicadores-sociais-das-mulheres-no-brasil.html, acessado em 09/08/2020.
8. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, Censo da Educação Superior, disponível em: portal.inep.gov.br/web/guest/educacao-superior, acessado em 9/08/2020.
9. Machado LS, Perlin M, Soletti RC, Rosa e Silva LK, Schwartz, IDV, Seixas A, Ricachenevsky FK, Neis AT, Staniscuaski F. "Parent in science: The impact of parenthood on the scientific career in Brazil," *Proceedings of the 2nd International Workshop on Gender Equality in Software Engineering (2019)*, pp. 37–40.
10. Manual de Boas Práticas para Processos Seletivos: reduzindo o viés implícito, elaborado pelo GT "Mulheres na Ciência" da Universidade Federal Fluminense. ISBN: 978-85-69879-25-1
11. Mason, Mary Ann, Nicholas H. Wolfinger, and Marc Goulden. 2013. *Do Babies Matter?: Gender and Family in the Ivory Tower (Families in Focus)*. 1 edition. Rutgers University Press.
12. Morgan et al., 2021. The unequal impact of parenthood in academia *Science Advances*, DOI: 10.1126/sciadv.abd1996
13. OECD, *The ABC of Gender Equality in Education: Aptitude, Behaviour, Confidence, PISA*, OECD Publishing, Paris, 2015.
14. Rossiter, Margaret W. (1982). *Women Scientists in America: Before Affirmative Action, 1940-1972*. 2. Baltimore: Johns Hopkins University Press. ISBN 978-0801857119.
15. Staats, C., Capatosto, K., Wright, R. A., and Contractor, D. (2015). *State of the science: Implicit bias review 2015 (Vol. 3)*. Columbus, OH: Kirwan Institute for the Study of Race and Ethnicity.

-
16. Staniscuaski F, Kmetzsch L Soletti RC, Reichert F, Zandonà E, Ludwig ZMC, Lima EF, Neumann A, Schwartz IVD, Mello-Carpes PB, Tamajusuku ASK, Werneck FP, Ricachenevsky FK, Infanger C, Seixas A, Staats CC and de Oliveira L. (2021) Gender, Race and Parenthood Impact Academic Productivity During the COVID-19 Pandemic: From Survey to Action. *Front. Psychol.* 12:663252. doi: 10.3389/fpsyg.2021.663252
 17. Staniscuaski F, Reichert F, Werneck FP, de Oliveira L, Mello-Carpes PB, Soletti RC, Almeida CI, Zandona E, Ricachenevsky FK, Neumann A, Schwartz IVD, Tamajusuku ASK, Seixas A, Kmetzsch L; Parent in Science Movement. Impact of COVID-19 on academic mothers. *Science.* 2020; 368(6492): 724. doi:10.1126/science.abc2740.
 18. Tonini, AM. Araújo, MT. A participação das mulheres nas áreas de stem (science, technology engineering and mathematics). *Revista de Ensino de Engenharia*, v. 38, n. 3, p. 118-125, 2019 – DOI: 10.37702/REE2236-0158.v38n3p118-125.2019
 19. Valentova JV, Da Silva ML, Otta E & McElligott, AG. (2017). Underrepresentation of Women in the Senior Levels of Brazilian Science. *PeerJ.* 5. 10.7717/peerj.4000.